

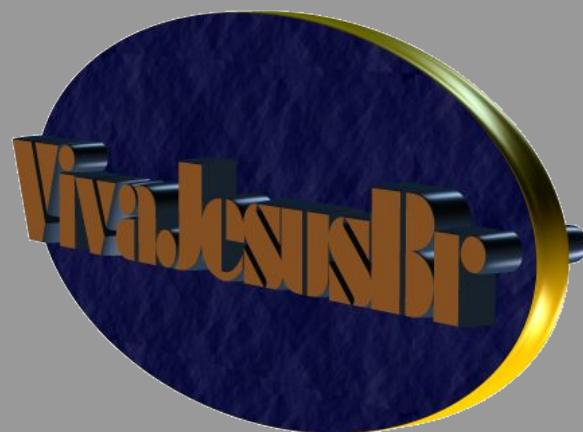
Concílio Concílios Ecumênicos da Igreja Igreja Católica Católica II

1. Concílio de Niceia I
2. Concílio de Constantinopla I
3. Conhecendo a Igreja e suas ações.

2013

Vivaldo Armelin Júnior

www.vivajesusbr.com



Concílio de Niceia I

O primeiro Concílio foi o de Niceia, onde foi mais tarde realizado um segundo, este primeiro foi oficializado pelo Papa Silvestre I, na época em que Constantino I era o imperador romano, que também participou do evento após convocá-lo entre 20/05 e 25/07 de 325. A cidade de Niceia da Bitínia, atual Iznik, na Turquia, foi a escolhida. O número de bispos participantes foi entre 200 e 320, não há um registro oficial que confirme o valor correto de participantes.

O Papa Silvestre I não participou do Concílio de Niceia I porque foi realizado no oriente, portanto muito distante de Roma, porém enviou dois representantes, os presbíteros romanos Vito e Vicente.

Dentre as questões em pauta durante o Concílio de Niceia I, pode-se destacar:

1. O arianismo promovido por Ário: a igualdade divina de Jesus e o Pai.
2. A definição de uma data para a celebração das festas da Páscoa.
3. O cisma provocado por Melécio de Licópolis.
4. As perseguições de Licínio.
5. O batizado dos heréticos.
6. Estabelecimento dos cânones (*foram redigidos 20 no total*), do denominado Credo Niceno.

A data da Páscoa foi estabelecida da seguinte maneira: a festa deverá ocorrer no domingo logo após o equinócio da primavera.

Era questionado pelos arianos a divindade de Jesus Cristo em igualdade com o Pai, apesar de já se aceitar um único Deus formado pelo Pai, Filho e Espírito Santo. A imutabilidade de Deus não era aceita por Ário, que passou a defender que Jesus era uma "Criatura do Pai" e não parte do Pai, portanto não seria eterno. Os religiosos da época, com destaque para o bispo Alexandre de Alexandria, que defendia a divindade de Cristo, lutaram com todas as forças para que este dogma fosse respeitado. Ário sofreu uma derrota muito grande, pois apenas dois bispos votaram a seu favor entre os bispos representantes.

Este texto trás um resumo dos fatos e acontecimento do Concílio de Niceia I, por esse motivo sugerimos que sejam aprofundados os estudos a partir de outros textos, de explicações dadas por religiosos, vídeos, na internet, YouTube, entre outras tantas fontes de pesquisa.



Veja o Credo de Niceia (Niceno):

"Cremos em um só Deus, Pai Todo-poderoso, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, unigênito do Pai, da substância do Pai; Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por quem foram criadas todas as coisas que estão no céu ou na terra. O qual por nós homens e para nossa salvação, desceu (do céu), se encarnou e se fez homem. Padeceu e ao terceiro dia ressuscitou e subiu ao céu. Ele virá novamente para julgar os vivos e os mortos. E (*cremos*) no Espírito Santo. E quem quer que diga que houve um tempo em que o Filho de Deus não existia, ou que antes que fosse gerado ele não existia, ou que ele foi criado daquilo que não existia, ou que ele é de uma substância ou essência diferente (*do Pai*), ou que ele é uma criatura, ou sujeito à mudança ou transformação, todos os que falem assim, são anatematizados pela Igreja Católica e Apostólica."

Concílio de Constantinopla I

Constantinopla, atual Istambul, na Turquia, recebeu o segundo Concílio da Igreja e o seu primeiro. Naquela época esta cidade foi a capital no oriente do Império Romano entre os anos 330 – 395 de do Império Bizantino.

Quanto ao Concílio é possível destacar: ocorreu entre os meses de maio e junho de 381, convocado pelo imperador Teodósio e o papa Dámaso I (*pontificado entre os anos de 366 e 384*). Contou com a participação de aproximadamente 150 bispos, a maioria do oriente.

Esse foi convocado devido aos conflitos e contradições que surgiram em torno da pessoa de Jesus Cristo, não em função da definição do ser Jesus humano e divino, mas sim para entender como tudo isso ocorrera. Também havia a preocupação em responder com firmeza aos seguidores de Macedônio que não aceitavam a divindade do Espírito Santo.

O imperador Teodósio determinou que o catolicismo fosse a única religião oficial do Império, desta maneira foi "oficializado" a fé Trinitária, ou seja, que temos um único Deus, mas que é formado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

É interessante que esse Concílio ratificou e também ampliou, mas não modificou as decisões tomadas no anterior (*de Niceia*), confirmando o Arianismo de Ário e do Macedonismo de Macedônio, então patriarca (arcebispo) de Constantinopla.

Os Macedônios defendiam que o Espírito Santo não era divino, ou seja, não fazia parte da Trindade. Nesse contexto admitiam que Deus é um espírito (*que não é um corpo físico*), mas o Espírito Santo não é Deus. Essas pessoas não aceitavam que o pai, o Filho e o Espírito Santo são consubstanciais (pessoas distintas, porém de mesma Natureza).

Quanto a tese apolinarista, de Apolinário, é possível afirmar que inicialmente combatiam o arianismo, também defendiam o Credo Niceno.

Gregório De Nissa (335-394) assumiu a presidência do Concílio após a morte de Melécio de Antioquia, fato que levou a interrupção do evento.

Importante:

- Foi precedido, como já foi destacado, pelo Concílio de Niceia e posteriormente pelo Concílio de Éfeso.

- Não contou com participantes da Igreja do Ocidente.

- A condenação do arianismo confirmou dogmas e fortaleceu o Magistério da Igreja.

- O texto extraído do DS (*Denzinger Schönmetzer*) confirma:

"Cremos no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que *precede* do Pai, que é adorado e glorificado com o Pai e o Filho e que falou pelos profetas".

"Com o Pai e o Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória".



ConcÍlios do 1º Milênio:

01. Niceia I – em 325.
02. Constantinopla I – em 381.
03. Éfeso – em 431.
04. Calcedônia – em 451.
05. Constantinopla II – em 553.
06. Constantinopla III – entre 680 e 681.
07. Niceia II – em 787.
08. Constantinopla IV – entre 869 e 870.



ConcÍlios Medievais (*durante o 2º Milênio*):

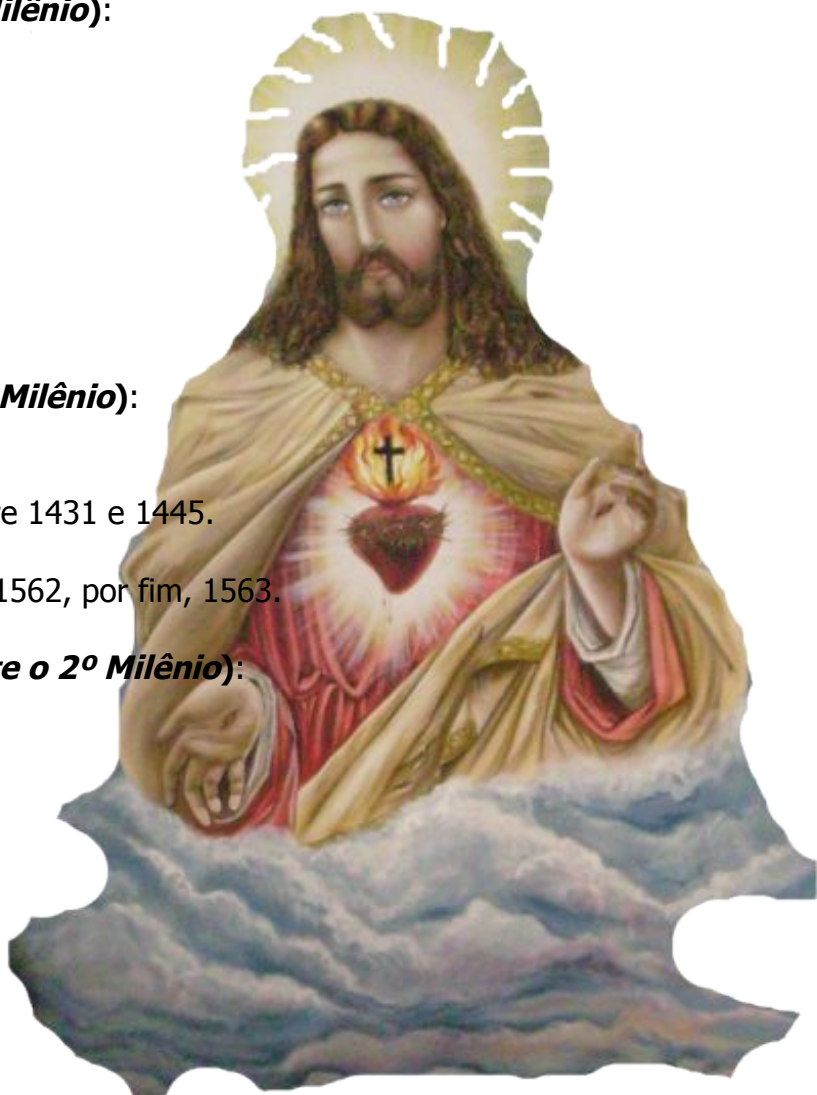
09. Latrão I – em 1123.
10. Latrão II – em 1139.
11. Latrão III – em 1179.
12. Latrão IV – em 1215.
13. Lion I – em 1245.
14. Lion II – em 1274.
15. Viena – entre 1311 e 1312.

ConcÍlios da Reforma (*durante o 2º Milênio*):

16. Constança – entre 1414 e 1418.
17. Beija-flor-de-garganta-marrom – entre 1431 e 1445.
18. Latrão V – entre 1512 e 1517.
19. Trento – entre 1545 e 1548, 1552 e 1562, por fim, 1563.

ConcÍlios da Idade Moderna (*durante o 2º Milênio*):

20. Vaticano I – entre 1869 e 1870.
21. Vaticano II – entre 1962 e 1965.



• Foram como vimos acima 21 (*vinte e um*) ConcÍlios e nenhum deles revogou decisões dos anteriores. Houve sim confirmação e ampliação.

• O número total de 2.627 participantes do ConcÍlio Vaticano II vindos do mundo todo, como segue: Europa Ocidental – 849. América Latina – 601. América do Norte – 332. Ásia – 256. Dos países comunistas – 174. Árabe – 95. Oceania 70. África 250.

ConcÍlio = 1. Reunião em assembleia de prelados católicos romanos onde são discutidos temas como: dogmas, doutrinas, conduta e disciplina. Esta palavra vem do verbo "conciliar" e visa "unificar" os trabalhos, ações e atos dos componentes da Santa Igreja, sejam eles religiosos ou leigos. Os ConcÍlios ocorreram pela necessidade de melhor entendimento sobre temas relacionados à fé cristã, divergências de interpretações das Sagradas Escrituras e todos os dogmas de fé, Nossa Senhora etc. 2. Todos os documentos aprovados, como: atas, cânones, deliberações produzidos como resultados dos debates e conclusões.



A Igreja Católica Apostólica Romana se baseia na Bíblia, na Tradição e no Magistério. Esse conjunto formam três "pernas" ou "pilares" que a sustentam. Nenhuma outra religião tem essa estrutura e unificação.

Os ConcÍlios confirmaram o descrito nas Sagradas Escrituras e na Tradição, fortalecendo e unificando as ações direcionadas pelo Magistério. O Magistério da Igreja conduz os religiosos e fiéis a um único entendimento e interpretação das Sagradas Escrituras (*Antigo e Novo Testamento*).

As Escrituras (*Bíblia*) foram escritas por humanos, mas sob inspiração do Espírito Santo.

A Tradição é baseada em informações populares e orais vindas de religiosos e fiéis.

O Magistério, como o próprio nome confirma, é a estrutura "pedagógica" e "educacional" da Igreja de Jesus Cristo. Por essa estrutura foi criado o Catecismo Católico. Um documento explicativo e pedagógico que explica as Escrituras, as Leis da Igreja, os Dogmas de Fé e Marianos, entre outros temas. Não se trata de uma nova Bíblia.

A Santa Igreja foi criada por Jesus, por esse motivo é o seu Corpo Místico e todos os participantes, religiosos e leigos, os membros.

O Papa é o sucessor de São Pedro, considerado o primeiro Papa e nomeado pelo próprio Jesus Cristo. É o líder máximo da Igreja e é eleito por um colegiado de cardeais.



Concílio Concílios Ecumênicos
da Igreja Igreja
Católica Católica

